Laboreal

Volume 11 Nº1 | 2015
Modos de vida e trabalho

Editorial

Marianne Lacomblez

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/3925>

DOI: 10.4000/laboreal.3925

ISSN: 1646-5237

Editora

Universidade do Porto

Refêrencia eletrónica

Marianne Lacomblez, « Editorial », *Laboreal* [Online], Volume 11 Nº1 | 2015, posto online no dia 01 julho 2015, consultado o 24 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/laboreal/3925> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/laboreal.3925>

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.

Laboreal está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Editorial

Marianne Lacomblez

NOTA DO EDITOR

<http://dx.doi.org/10.15667/laborealxi0115ml>

- 1 Não podemos deixar de abrir o Editorial deste novo número da revista relembrando a notícia de que Laboreal passou a ser indexada na SciELO (Scientific Electronic Library Online) – o que constitui mais um passo importante para a valorização da revista e dos artigos nela publicados.
- 2 Paralelamente, passamos a integrar o sistema de identificação numérico para conteúdo digital, DOI (Digital Object Identifier), que sustenta a certificação das produções científicas e foi desenvolvido pela Association of American Publishers (AAP).
- 3 E soubemos, há alguns dias, que a LABOREAL ficou qualificada pelo Committee On Publications Ethics (COPE), pelo respeito que assegurou até agora, e promete garantir no futuro, face às normas éticas exigidas na avaliação e publicação de textos em revistas científicas.
- 4 Nesses processos, os contributos da Mafalda Lopes, da Cláudia Monteiro e do Bruno Silva foram, e continuam a ser, decisivos – e importa agradecer-lhes
- 5 Nesta nova edição da Laboreal, apresentamos um Dossiê temático, fruto do trabalho de um coletivo de pesquisadores brasileiros, do qual Mary Yale Neves, Hélder Muniz, Maristela Botelho França y Cláudia Osório situam o histórico e a perspetiva global. Trata-se de artigos que, no seu conjunto, articulam reflexões de ordem teórico-metodológica em vários formatos: o de uma Revisão temática, de um Resumo de tese, ou a propósito de Instrumentos de investigação e de Pesquisas empíricas.
- 6 Associado, de certo modo, a este Dossiê: este número inclui também a resenha de um livro publicado por um colega membro desse coletivo, Marcelo Figueiredo, que Edith Seligmann-Silva, na ocasião da segunda edição da obra, tão bem nos resumiu.

- 7 Do lado das nossas rubricas tradicionais, Jacques Leplat apresenta um texto histórico, que ele próprio, no âmbito do seu diálogo com Régis Ouvrier-Bonnaz, seleccionou. Trata-se de excertos de um relatório final de pesquisas desenvolvidas nos anos 60, financiadas pela Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) – pesquisas essas que definiram o paradigma de inúmeros estudos relacionados com as questões de segurança no trabalho, sendo no entanto de acesso particularmente difícil. E é mesmo esta a função essencial desta rubrica: dar uma nova vida a textos que, de outra forma, correriam o risco do esquecimento. A apresentação de Jacques Leplat, que na altura acompanhou de perto as tais pesquisas, não só justifica a escolha das partes do relatório por ele seleccionadas, como lembra o papel fundamental que tiveram numa fase de mudança paradigmática que ninguém esquece.
- 8 Quanto ao Dicionário, prosseguindo o nosso passeio pelo alfabeto, passamos para as letras “K” e “L”.
- 9 A Direção de Laboreal não teve dúvidas em optar rapidamente por contactar Alain Kerguelen de modo a definir Kronos (ou Actogram-Kronos), este software de suporte à análise da atividade de trabalho, hoje tão importante em tantas pesquisas. Infelizmente, Alain Kerguelen abandonou o nosso mundo antes de acabar o texto que estava a preparar para Laboreal – deixando o legado ao Raoni Rocha que, embora desolado, assegurou a missão. Dos seus lados, Catherine Delgoulet e Béatrice Barthe fizeram questão de homenagear Alain Kerguelen.
- 10 Quanto à letra “L”, a tentação era forte de solicitar Catherine Teiger para se debruçar sobre o vocábulo “Laboratório” – certos que estávamos em poder oferecer aos nossos leitores um texto substancioso o que permite uma longa experiência e uma abertura constante aos desafios atuais das nossas disciplinas.
- 11 Finalmente, como os leitores o poderão constatar, temos neste número um artigo na rubrica Importa-se de repetir...? Resulta de colaborações já anteriormente concretizadas com a revista Ergologia (<http://www.ergologia.org/guide-aux-auteurs.html>). Desta vez, escolhemos um artigo, inicialmente publicado em francês, que merecia sem dúvida a sua edição numa das línguas da Laboreal: o artigo da autoria de Cecília Souza-e-Silva e Ana Raquel Motta. Perfilham neste texto uma das contribuições mais recentes de Yves Schwartz, ao instaurar uma nova maneira de abordar a questão dos campos, das disciplinas e dos conceitos, em vários níveis de epistemicidade.
- 12 A todos os leitores, desejamos o melhor proveito da leitura destes contributos. Contaram com a peritagem de um número significativo de membros dos Comités da revista – mais ainda da nossa colega Teresa Medina.
- 13 Pela Direção de Laboreal,
- 14 Marianne Lacomblez

AUTOR

MARIANNE LACOMBLEZ

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Rua Dr. Manuel
Pereira da Silva, 4200-392 Porto, Portugal
lacomb@fpce.up.pt